

Mergulho no ambiente escolar

Jefferson Machado

Licenciando do curso de Ciências Biológicas da UFRN

Orientadora de Estágio:
Profª. Dra. Rute Alves de Sousa (UFRN/DPEC)

12

Adentrar novamente o ambiente escolar após três anos, onde numa vivência de aluno tive muitas experiências boas e outras nem tanto, foi um desafio ao qual fui proposto e acredito tê-lo cumprido proveitosamente. Na licenciatura, por mais artigos e textos sobre a escola que posamos ler, de modo algum se comparam com a vida prática na escola. Poder mergulhar nesse mundo novamente foi mágico, principalmente porque agora eu não era mais aluno, mas um futuro professor, disposto a entender como uma instituição tão complexa tem o papel de formar a nossa sociedade.

Saber quem compõe e como se organiza a comunidade escolar, perceber como essa comunidade, bem como a estrutura dela podem interferir no processo ensino-aprendizagem, foram parte desse processo do estágio, mas para além disso o estágio possibilitou discutir o que se aprende, a imensidão de conteúdo que é oferecido aos alunos, é o mais significativo da escola? Qual seu real sentido? E nós, enquanto professores de ciências e biologia, o que podemos e devemos fazer para possibilitar o desenvolvimento de nossos alunos? As respostas para essas perguntas não são o ponto chave, mas as questões em si são mais importantes. Quando no início se falou que o Estágio Su-

O que podemos e devemos fazer para possibilitar o desenvolvimento de nossos alunos?



Foto: Thought Catalog/Unsplash

pervisionado de Formação de Professores I seria “apenas” observação da escola pensei que seria uma atividade desnecessária, mas ficar dentro da estrutura, observar o vai e vem de alunos, como se relacionam com os outros e com os professores foi muito proveitoso. Perceber como muitos não gostam do fardamento pois tira sua identidade como pessoa e os encaixa apenas como mais um aluno. Perceber os grupos de alunos que formam as tribos dentro da sociedade, quais deles falam ou não com os funcionários, como ocorre essa relação entre diferentes classes sociais e diferentes visões de mundo.

Uma novidade foi lidar com a gestão da escola, tentar entender essa burocracia que é reger uma instituição pública autônoma, mas que depende do estado, ver como é complicado para os gestores ter que associar as partes administrativas e pedagógicas. Em algumas falas foi possível perceber o quão difícil é ter que trabalhar com a vontade de fazer algo inovador e diferente, mas estar preso aos recursos e nor-



Foto: Nathan Dumlao/Unsplash

mas da secretaria de educação.

Foi triste ver a falta de segurança para os alunos chegarem à escola. Fiz o mesmo trajeto que eles durante o período que passei indo à escola e senti a insegurança do bairro que, mesmo sendo na zona sul da cidade, não tinha o direito à segurança garantido. Podemos supor que isso se dá porque os estudantes que moram no bairro frequentam escolas particulares, sendo assim não há interesse por parte da comunidade onde a escola está inserida. A Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante (Floca) atende a alunos de todas as zonas de Natal e até mesmo outras cidades como Parnamirim e Macaíba. Não busquei as razões para esse perfil da demanda, mas pelo que vi, dentro da rede pública é uma boa escola, levando em conta os relatos que ouvimos de falta de professores pode-se imaginar o que ocorre em outras instituições. A gestão da escola, já citada, buscou diversos projetos os quais tive o prazer de presenciar. O projeto de Judô que ocorre às quintas-feiras é um exemplo, mas existem outros como o Flocamor e o Pibid, projetos vinculados com a UFRN para aulas no museu de ciências morfológicas entres outros que são maravilhosos para o desenvolvimento dos estudantes.

O Floca, como toda escola, apresenta falhas, como a biblioteca muito rica, porém muitas vezes fechada. Uma escola grande com espaços e laboratórios que não são usados, poucos banheiros para a quantidade de alunos, mas apesar de tudo os alunos a amam. A escola tem uma arborização linda, foi maravilhoso estar dentro do Floca durante esse período de estágio e perceber as relações interpessoais que lá acontecem.